

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 14 a 18/09/2020		Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor 511,							
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	434,17	610,00	550,00	26,68%	-9,84%	
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	271,60	380,00	369,00	35,86%	-2,89%	
Cotações Internacionais							
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	100,35	131,66	119,24	18,82%	-9,43%	
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.312,80	1.419,25	1.382,60	5,32%	-2,58%	
Dólar EUA	R\$/US\$	4,1178	5,3122	5,2739	28,08%	-0,72%	
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda		
Paridade de Exportação							
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	119,24	582,71			551,82	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.382,60		377,07		358,30	

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

Semana de forte baixa para os preços do café no mercado externo, causada pela venda dos fundos, que estavam temerosos com o clima em Minas Gerais e com os baixos estoques mundiais.

A previsão de chuvas em Minas Gerais afastou o temor de que a produção da próxima safra viesse muito abaixo do esperado. Com as safras da Colômbia e da América Central se aproximando, foi reduzido esse temor e os preços foram reduzidos bastante.

Outro ponto importante foi a dificuldade em armazenar o café, pois a colheita foi facilitada pelo clima seco e o produto entrou rápido para o estoque, e o grande volume de exportações brasileiras no período dificultaram que a saída do produto fosse em maior quantidade.

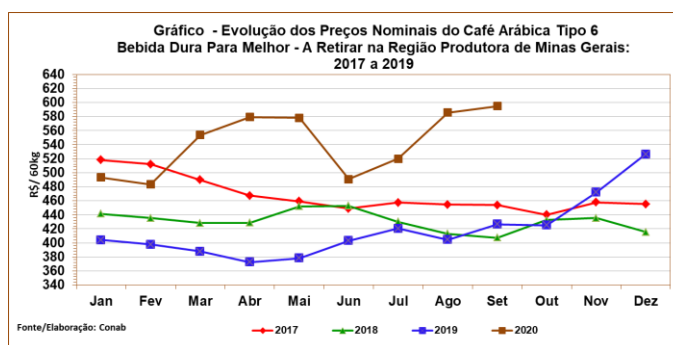
O mercado árabe está consumindo mais café brasileiro, com as exportações em alta para a região: entre janeiro e agosto, comparados os dados de 2019 e 2020, as exportações desse ano estão 2,8% maiores.

Vale destacar, também, o aumento de exportações do Vietnã, que se tornou o maior exportador para o Japão, superando o Brasil, e a exportação para a União Europeia, causada pelo tratado de comércio entre o país e o bloco europeu, que zerou muitos impostos de importação entre ambos.

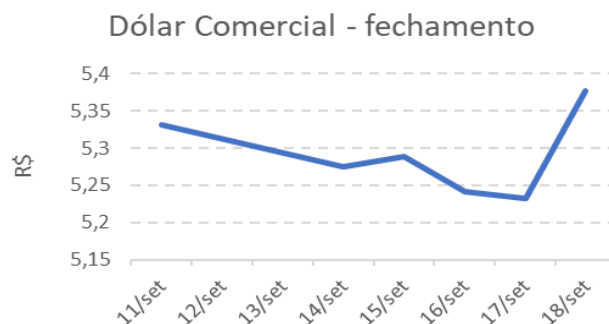
MERCADO INTERNO

Como não podia ser diferente, os preços no mercado interno seguiram essa tendência de queda nos mercados externo e futuro, o que gerou um movimento de segurar o café, aguardando melhores condições para a venda do produto. Com isso, as vendas foram pontuais, sem muita quantidade que caracterizasse desespero por parte das cooperativas.

Como já citado em outros relatórios, a situação do armazenamento da produção atual estava complicada, além dos fatores citados na seção anterior, do momento de entrada de insumos, que acaba concorrendo por caminhões próprios com a saída de produtos. Isso acabou gerando acúmulo de café, mas segundo o setor, a situação deve se normalizar em até 30 dias.



A semana mostrava tendência de queda para o dólar, que iniciou segunda-feira cotado a R\$5,33 e chegou a bater R\$5,24, mas a piora dos mercados internacionais com os dados divulgados sobre o setor financeiro americano, a falta de sinais sobre mais auxílio dos bancos centrais e o medo de o Brasil não respeitar o teto de gastos em 2021 fizeram com que a moeda americana fechasse a semana cotada a R\$5,37.



O dólar futuro ganhou tendência de alta na sexta-feira e deve seguir em alta na próxima semana se nada de diferente for anunciado, tanto pelo governo brasileiro, garantindo a questão fiscal, ou de mais crédito no mercado internacional.

DESTAQUE DO ANALISTA

Como os mercados futuros quebraram o suporte de resistência, que é um patamar de preços em que o preço não costuma cair ainda mais, é de se esperar novos mínimos nessa semana, que devem influenciar negativamente os preços no mercado interno.